2.º ANNO—NUMERO 57

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.
Redacção e administração—Rua de S. Thiago 14 e 16
Impressão-Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.

Condições d'assignatura
Anno, 1$200; com estampilha 1$500. Africa e Brazil, 3$000 reis.
Publicações—Annuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GUIMARÃES, 21 de dezembro de 1902.

OUTRA APPREHENSÃO

Ha poucos dias ainda foi supprimido o «Imparcial», selladas arbitrariamente as portas da sua redacção e typographia, remechido pela policia tudo quanto lá dentro se encontrava; ha poucos dias ainda foi apprehendido «O Mundo» pelo grave crime de pugnar pela integridade da patria portugueza, e já hoje se registra mais outra apprehensão cuja causa plausivel em vão se procura.

Estamos assim sob um governo que só pode viver em permanente violação da lei, dando um pessimo exemplo á nação, e lançando por todo o paiz um perigoso fermento de anarchia.

Positivamente um ataque de loucura na sua fórma perigosa de mania das perseguições, affectou o cerebro dos dirigentes, que, de outra maneira se não explica o revoltante cynismo que preside a todas as despoticas arbitrariedades governamentaes.

O jornal agora apprehendido em todo Portugal, um numero da excellente revista hespanhola «Pluma e Lapis», foi-o pelo grave e extraordinario crime de inscrir um retrato de S. M. El-Rei D. Carlos.

Vimos esse numero, e não sendo seu leitor habitual, fômos procural-o justamente por nos constar a perseguição de que era alvo.

Assim, para nós e para muita gente com quem o mesmo facto se deu, foi a policia quem fez o reclame ao numero incriminado, que, sem aestulta perseguição, haveria passado despercebido a quasi todos, visto apenas por uma limitada roda de leitores.

E afinal que continha elle de subversivo, de attentatorio da ordem, da moral, dos bons costumes ou do respeito devido ás instituições e ás pessoas que as representam?

Nada, mesmo nada.

Inseria na primeira pagina o retrato, a côres, de sua magestade, com exaggeros adiposos é certo, mas sem coisa alguma que fôsse uma offensa grave ou mesmo leve para a sua dignidade real.

Ninguem mais do que nós respeita a augusta pessoa do chefe do estado, como homem e como funccionario supremo da nação, ninguem mais do que nós deseja vêr punidos, sempre com todo o rigor da lei, aquelles que exijam ou sequer tentem desrespeital-o, mas, ao mesmo tempo, ninguem mais do que nós deseja o cumprimento estricto das leis do paiz.

Ora nenhuma lei auctorisou a apprehensão da «Pluma e Lapis», desde que ella não encerrava nada de offensivo para o chefe d'estado.

Foi uma arbitrariedade estupida, uma arbitrariedade injustificada, que só acarretou mais odioso, se é possivel, para um governo dementado e a braços com um perigoso delirio.

Maior offensa contra sua magestade, do que publicar-lhe o retrato exaggerado, foi afinal esta apprehensão que podendo parecer inspirada por elle (mas não o foi, sabemol-o bem) podia diminuir-lhe as sympathias entre o publico que sempre com maus olhos vê qualquer violencia, mórmente quando ella não tem justificação possivel.

Felizmente que hoje em dia ninguem desconhece que tudo o que fôr violencia, arbitrariedade, estulticia ou necedade, vem do gabinete que nos governa por desgraça nossa e só d'elle vem.

Para gloria compléta do sr. Hintze Ribeiro e dos seus sequazes, só lhe falta agora, depois de tudo o que tem feito para manietar e amordaçar o paiz que o odeia, levantar uma forca em cada cidade e fazer subir a ella todos os seus adversarios, findo o que não haveria opposição, mas não haveria tambem um só portuguez.

BANCO DE GUIMARÃES

Para interesse d'accionistas e crédores, parece que, dentro em breve, vae entrar n'uma nova phase a questão das causas commerciaes intentadas pelo sr. administrador da massa fallida do Banco de Guimarães contra os accionistas do mesmo Banco.

Está já designado o dia 8 de janeiro proximo para a reunião do Tribunal Commercial d'esta comarca, afim de tomar uma deliberação sobre o assumpto, esperando-se que o sr. administrador da massa fallida submetta á sua apreciação o alvitre de ser arrematado em hasta publica, pelo maior preço que attingir na praça, o direito e acção ás 5.as prestações ou entradas das acções do Banco, que estão em divida, sendo praceadas separadamente as acções de cada um dos accionistas, semelhantemente ao que se fez com relação aos accionistas possuidores de menos de 6 acções.

Estamos cértos que o Tribunal, por unanimidade, consultará favoravelmente este alvitre, quando mais não fôsse, para reparar, ou attenuar, a enorme injustiça e a flagrante desigualdade que então se praticou.

CARTA

...Snr. Redactor

Desculpe-me V.., e os seus caros leitores o occupar-lhe ainda um espaço do seu conceituadissimo jornal com mais uma epistola.

V... que tão delicado tem sido e é na maneira de confeccionar o seu jornal, não acha que a imprensa é tambem um magisterio em que toda a gravidade, compostura e civilidade se devem manter? Estou certo que me responderá affirmativamente.

Parece impossivel que «O Jornal de Penafiel» saia fóra da nórma d'estas boas praxes e nos enoje tornando-se o vehiculo por onde transitam escorrencias mal-cheirosas e ainda com a aggravante de lesa-grammatica. Que se discuta uma questão, uma opinião ou um assumpto, viu-se sempre em todos os jornaes que se presam, mas para entrar nas pugnas jornalisticas é mistér trazer as mãos lavadas e a camisa limpa, não assassinar a grammatica e o senso commum.

Ora eu tenho o velho preito pelas praxes jornalisticas, e já agora morrerei com este feitio, rasão pela qual não póde sustere-me o animo ao vêr commetter os attentados a que me reporto. Confrontando a carta que v... publicou com o artigo do «Jornal de Penafiel» não são precisos commentarios para vêr que d'uma parte não se trahiram os sagrados preceitos da cortezia, da boa-educação e senso commum, emquanto que a diatribe que tentou ser uma resposta e que não passa d'uma coisa que nos abstemos de classificar, nada prova e apenas causa asco.

O auctor do artigo teve em vista embrulhar os interesses de Guimarães e os de Penafiel; quiz, á laia de cavalleiro senhor de castello roqueiro, cravar o seu guante nas portas de Guimarães, inculcando-se arauto de Penafiel. Quiz elle na sua estulticia arvorar-se campeão d'uma causa que ninguem lhe incumbiu e vir de lança em riste percutir o escudo vimaranense! Tem graça e não offende!... Aconselhámos aos penafidelenses que se acautellem com o gajo, que elle é marau...

Em Penafiel ha uma população honesta, trabalhadora e cavalheiros de indiscutivel merecimento —é para elles que appéllo, para o seu bom-senso e illustração; afim de que leiam os dois artigos e julguem em consciencia se o cavavalleiro da tristissima figura os não quer levar no embrulho.

Que Guimarães e Penafiel pugnem pelos seus interesses locaes é digno e honroso; mas que se pugne, procurando embrulhar questões e animos de habitantes á custa de coisas menos dignas não é processo meritorio e que mereça a acquiescencia dos habitantes das duas cidades.

Prevenimos a auctoridade sanitaria de Penafiel de que dentro dos muros da sua honrada população se acha um individuo atacado do virus rábico e de que o instituto Pasteur ainda não fechou. Pedimos-lhe, pois, para bem do publico, que mande para lá o homensinho, no que prestam um grande serviço á humanidade. E se ainda isto fôr pouco mandem-n'o para a officina de S. José aprender o que lhe falta para principiar uma boa educação, duvidando nós ainda assim de que elle possa vir a dar coisa que geito tenha.

E fica-te por ahi, alma damnada, que não mais te responderei. Sê correcto na tua linguagem e respeita ao menos os leitores do teu jornal. Eu por mim declaro-te que ponho aqui ponto, mas se não pudéres suspender essas iras, então...outro... outro que te responda.

De V... etc.

UM LEITOR

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 10 de dezembro de 1902

Presidente—Dr. Joaquim José de Meira.

Vereadores presentes—Conego Vasconcellos, Abbade Oliveira Guimarães, Freitas Ribeiro, Salgado e vereador substituto Antonio Augusto d'Almeida Ferreira.

Foi lida e approvada a minuta para a acta da sessão anterior.

Arrematações

Foi pôsto em praça o fornecimento e custeamento da illuminação publica, pelo systema acytilene, na povoação das Taipas, sob a base de licitação de 120$000 rs. Passado largo espaço de tempo, declarou o pregoeiro não haver licitantes para esta arrematação, pelo que a camara deliberou que voltasse novamente á praça no dia 31 do corrente, com o augmento de 30$000 rs. sobre a primitiva base de licitação.

*

Procedeu-se á arrematação da remoção das varreduras da cidade, sob a base de licitação de 61$950 rs. Foi adjudicada a Sebastião de Freitas, da freguezia de Creixomil.

Officios

Do sr. Governador Civil d'este districto, remettendo approvado o projecto de reparação e melhoramento do edificio escolar da freguezia de Sande.—Inteirada e mandou annunciar a arrematação.

*

Do mesmo, communicando que, tendo o professor-interino do lyceu sr. padre Antonio Hermano Mendes de Carvalho, reclamado contra a forma porque lhe tinha sido processada a liquidação da gratificação respeitante ao anno lectivo findo, pelo excesso de tempo de serviço além das 15 horas semanaes, determinadas pelo decréto de 10 d'outubro de 1901, foi pela Direcção Geral d'Instrucção Publica declarado que ao reclamante deve ser liquidado o abono da gratificação de 45000 rs. mensaes e não de 15000 rs., devendo este abono ser feito tão sómente pelo tempo que o referido professor prestar serviço na regencia das respectivas aulas desdobradas.—Inteirada.

*

Do sr. Inspector da 3.ª circumscripção escolar—Porto—pedindo para a camara prestar informação sobre a necessidade da creação d'uma escola mixta na freguezia de Fermentões, e se toma a res-

ponsabilidade do fornecimento da casa, mobilia, utensilios escolares e habitação do professor; ouvido o parecer do sr. vereador da Instrucção, volte para prestar a informação sollicitada.

*

Do sr. sub-inspector primario d'este circulo, fazendo requisição dos livros e mais impressos necessarios para a escripturação das escolas d'este concelho—Mandou satisfazer.

*

Da commissão nomeada pela camara para estudar os melhoramentos de que carece o estabelecimento thermal das Taipas, apresentando um relato de quaes os que urgentemente a camara deve mandar proceder.—Inteirada.

Requerimentos:

De Maria Thereza de Jesus, viuva de Antonio Maria, amanuense aposentado da administração do concelho, pedindo para lhe serem pagos os vencimentos em divida a seu fallecido marido, visto ser a sua unica herdeira.—Deliberou mandar satisfazer.

*

De Antonio Cayres Pinto de Madureira, recebedor do concelho, pedindo para a camara mandar satisfazer a importancia de 100$000 rs., como verba da renda da casa onde se acha montada a repartição a cargo do supplicante, descripta no respectivo orçamento ordinario. —Mandou que o secretario informasse sobre a data da deliberação municipal que determinou o arrendamento e sobre a importancia e mais termos em que se acha redigido, afim de a camara resolver na proxima sessão o que tiver por conveniente.

*

De Antonio d'Oliveira, da freguezia de Longos, pedindo licença para abrir uma estrada para o seu campo chamado de Barreiros, da mesma freguezia. Concedida em harmonia com a informação prestada pelo sr. vereador Salgado.

Deliberações:

Deliberou proceder á venda por meio d'arrematação de 6 castiçaes e 1 cruz, que ficaram da extincta igreja de S. Sebastião, visto não terem utilidade para o municipio e tenderem a deteriorar-se, sob a base de licitação de 3$000 rs.

*

Deliberou approvar o rol da contribuição municipal de repartição, para o anno de 1903, que incide sobre os juros dos capitaes mutuados e rendimentos isentos das contribuições do Estado, e deliberou publical-o por editaes, como preceitúa o cod. adm.

*

Deliberou mandar proceder ao relaxe das contribuições municipaes em divida, existentes na thesouraria municipal, mandando que em seguida se extrahisse em duplicado a relação dos devedores, para por intermedio do sr. administrador do concelho ser enviada ao sr. governador civil, para auctorisar o pagamento coercivo.

*

Deliberou intentar as necessarias execuções judiciaes contra todos os devedores á fazenda municipal por fóros e outros readimentos.

*

Deliberou auctorisar a abertura do cofre por espaço de 30 dias, a contar de 2 de janeiro, para o pagamento voluntario dos fóros municipaes vencidos a 29 de setembro findo.

*

Auctorisou diversos pagamentos.

E não havendo mais a tractar foi levantada a sessão.

Boas-festas

DAMOL-AS AOS NOSSOS PRESADOS LEITORES.

Parabens

Desde hoje até ao dia 27 do corrente fazem annos as ex.mas snr.as:

Hoje 21—D. Maria d'Oliveira Christovão de Mattos,
» » —D. Julia Acacia Leite Lage,
Dia 23—D. Adelaide Vasco Leão,
» »—D. Maria José Caldas Mello,
» »—D. Maria da Madre Deus Caldas Mello.

E os ex.mos snrs.:

Dia 23—Dr. Luiz Ribeiro Martins da Costa (Aldão),
» 24—José dos Santos Carvalho,
» 25—Augusto Ferreira Ribeiro,
» »—Manoel Bernardo Alves,
» 26—Domingos Martins da Costa Ribeiro.

*

Tambem fez annos no dia 17 do corrente o nosso distincto conterraneo sr. Pedro Lobo Machado Cardozo de Menezes.

Um cordeal aperto de mão.

CORREIO DAS SALAS

Parte ámanhã para Coimbra, onde vae passar as férias do Natal, o sr. dr. Francisco Augusto da Silva Leal, meretissimo juiz de direito n'esta comarca.

*

Com sua ex.ma esposa e filhinha tambem se ausenta d'esta cidade até ao dia 7 de janeiro proximo o sr dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, digno delegado do Procurador Régio n'esta comarca.

*

Com sua dedicada esposa temos entre nós até ao anno novo o nosso querido amigo sr. Alberto Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

*

Com um ataque rheumathico tem guardado o leito, mas está quasi restabelecido, o nosso presadissimo amigo sr. João Martins da Costa, muito digno director da Companhia «Garantia».

Estimamos o seu completo restabelecimento.

*

De Lisboa chega hoje a esta cidade com sua ex.ma esposa o sr. dr. Abel de Vasconcellos Gonçalves, distincto advogado n'aquella cidade.

*

Esteve em Guimarães ha dias o sr. Honoré Vavasseur, gerente da Companhia de Fiação e Tecidos do Rio Vizella.

*

Com suas ex.mas filhas regressou da Guarda na terça-feira á noite o sr. Antonio José da Silva Basto.

*

Estão n'esta cidade os srs. drs. Francisco e Alvaro José da Silva Basto, lentes cathedraticos da Universidade de Coimbra.

*

Regressou ao Porto o sr. dr. Augusto de Castro, distincto advogado nos auditorios do Porto.

*

Regressou de Braga a Vizella o sr. dr. Braulio Caldas.

*

Esteve n'esta cidade o nosso estimado assignante de Braga sr. José Joaquim da Fonseca.

*

Está quasi restabelecido dos seus incommodos de saude o distincto archeologo e nosso amigo sr. Albano Bellino.

*

Com demora até ao fim do corrente mez, partiu para Lisboa na segunda-feira passada o sr. Rodrigo José Leite Dias, conceituado e habil pharmaceutico d'esta cidade.

*

Vimos em Guimarães na semana passada o sr. José Marques da Silva, distincto architecto da cidade do Porto.

*

Está gravemente doente o nosso presado assignante sr. Elias da Silva Machado.

Estimamos as suas melhoras.

*

Tambem tem estado doente o nosso amigo sr. Agostinho Dias de Castro.

*

Em serviço forense esteve no Porto e em Gondomar, mas já regressou a esta cidade, o sr. Antonio José da Silva Ferreira, intelligente sollicitador d'esta comarca.

PERFIS MODERNOS

ELLAS

«Do Céo»! E' do céo que ella nos veio,
E' do céo que baixou á humanidade,
E' «do Céo» que se chama, mas eu creio
Que podia chamar-se «da Piedade».

Que podia chamar-se «da Pureza»,
Ou «das Dôres» que consóla e que desfaz,
Ou «dos Anjos» que é d'anjo com certeza
A boa alminha que o seu corpo traz.

Não ostenta *toilettes* coloridas
(Quando nas ruas nosso olhar a vê)
Que fazem das que vão assim vestidas
Um cartaz de Muchát ou de Cheret.

E se passa ao domingo para a missa
Encanta p'la modestia e p'la doçura...
Ellas ficam a olhal-a com cubiça,
Elles ficam a olhal-a com brandura.

E se passa ao domingo para a igreja
Como é «do Céo», ao vêl-a assim passar,
Dizem todos olhando-a com inveja:
—E' santinha que vae para o altar!

Guimarães, 19-12-902

Stellio

A POLICIA

Do snr. administrador do concelho recebemos as informações que em seguida publicamos:

Está nomeado provisoriamente o pessoal do corpo de policia civil.

Este primeiro periodo é destinado á indispensavel aprendizagem theorica e pratica do quartel e das ruas.

Não usarão, durante elle, de fardamento, porque o não teem: este tem de ser feito á sua custa, importa em muito dinheiro, e é inconveniente que, sem se vêr se o serviço lhes serve, ou elles servem para o serviço, sejam obrigados á despeza avultada para suas posses que o fardamento causa. Usarão, por isso, um distinctivo.

Agora vão crear-se obrigações reciprocas entre os habitantes d'esta cidade e o pessoal da policia.

Este procurará mostrar-se desde já digno da sua missão. Haverá faltas, devidas á inexperiencia e a varias causas inherentes a um serviço que se monta de novo; compete aos habitantes desculpal-as, porque não serão propositadas, nem repetidas, nem consentidas pelas auctoridades. Mas que pelo seu lado os policias encontrem nos habitantes de Guimarães, qualquer que seja a sua posição social, animação, auxilio, boa-vontade, consideração, docilidade, emfim aquella força sem a qual elles nada poderão fazer.

Na formação do corpo de policia não entrou politica. O pessoal foi admittido sem attenção a considerações d'essa ordem. Não foram só os influentes dos partidos que recommendaram a sua admissão; attenderam-se tambem os pedidos de honrados artistas. Procurou-se quanto possivel fazer da policia uma cousa de nós todos, em que todos empenhemos o nosso amor e o nosso cuidado, que dê honra e lustre a este municipio.

Nada entibia mais a vontade que o menospreso pelos serviços prestados.

Estamos convencidos de que as pessoas mais distinctas da terra serão as primeiras a animar aquelles que vão ser os mantenedores da ordem, os defensores das vidas e dos bens, os repressores de tantos maus actos que tornavam esta cidade a ultima das cidades portuguezas. O exemplo vindo d'alto é mais efficaz que a melhor das prédicas.

Estamos tambem convencidos de que em todas as outras classes haverá igual boa-vontade.

Iniciemos, pois, sob os auspicios do amor da nossa terra um serviço, que, se nós todos quizermos, será bom.

Registando...

Do nosso estimado collega progressista «O Jornal», importante diario de Lisboa, recortamos as amaveis referencias que faz ao «Independente» no n.º 249, de 3 do corrente:

Independente

De entre as numerosas folhas provincianas, muitas das quaes servem apenas uma ambição ou um partido, eleva-se o «Independente», de Guimarães, pela sua escolhida collaboração, pela capital importancia dos assumptos versados e pela forma conscienciosa e intelligente com que é redigido.

O «Independente» iniciou ha pouco o 2.º anno da sua publicação, pelo que lhe damos os nossos parabens, desejando-lhe um futuro prospero e brilhante, como é de justiça a quem tão dignamente se apresenta.

Declaração

A Redacção d'este jornal, declara que o sr. Antonio Emilio de Quadros Flores, major d'infanteria 20, não é o auctor da carta publicada no penultimo numero do INDEPENDENTE.

Publicação de annuncios

Durante o anno de 1903, a contar do 1.º de janeiro, serão publicados no «Independente» os editaes, annuncios, e quaesquer escriptos expedidos pela secretaria da Camara Municipal d'esta cidado, e bem assim os expedidos por qualquer repartição ou funccionarios com relação a assumptos ou negocios cuja despeza esteja a cargo do cofre municipal.

NOTICIARIO

Ferias do Natal

Já se encontram entre nós quasi todos os academicos nossos patricios que frequentam as escolas superiores e que veem passar as festas do Natal, no seio de suas familias.

Os nossos cumprimentos.

Baptisado

Realisou-se no dia de Santa Luzia, 13 do corrente, pelas 2 horas da tarde, o baptisado de uma filhinha do nosso estimado amigo sr. Antonio Leite de Castro.

A cerimonia teve logar na igreja parochial da freguezia de S. Salvador de Moure, do concelho de Felgueiras, e foi effectuada pelo rev. parocho da freguezia sr. padre Joaquim Machado.

Foram padrinhos a ex.ma snr.a D. Rosa d'Araujo Fernandes e o sr. Visconde de Sendello, e a neophita recebeu o nome de Maria Antonia.

Os nossos parabens.

Os cantoneiros

No orçamento que a camara passada legou á actual, ficou apenas consignada uma VERBA DE 200$000 REIS para concertos de todas as estradas municipaes e ao mesmo tempo para pagar a 4 cantoneiros.

E' bem natural que *tão importante verba* não chegasse até ao fim do anno.

E não chegou.

E como não chegou, tratou a camara de a reforçar n'um orçamento supplementar.

Mas um orçamento tem de sêr approvado superiormente, e para isso não se gastam em regra menos de dous mezes.

Foi o que succedeu com o ultimo, elaborado pela camara em outubro, e que só agora pode sêr posto a vigorar.

D'onde vem pois a culpa de estarem por pagar os pobres cantoneiros?

E não se desengana esta gente.

E' melhor empecer-nos o diabo, que taes amigos!

Camara Municipal de Coimbra

Fomos mimoseados com um exemplar do «Relatorio sobre as contas da gerencia municipal de Coimbra, no anno de 1901, apresentadas á Camara Municipal em sessão de 27 de fevereiro de 1902» pelo seu presidente o ex.mo snr. dr. Manoel Dias da Silva, sabio lente da faculdade de direito.

Este relatorio, d'um insano trabalho, vem acompanhado de muitos documentos e de interessantissimas explicações relativas á administração municipal, e acha-se escripto com tanta clareza e minuciosidade, que não só confirma plenamente os creditos e a competencia do seu digno auctor, mas tambem demonstra com a maxima evidencia os cuidados que s. ex.a incessantemente dedicou aos varios e complicadissimos ramos da administração municipal. E' finalmente um trabalho completo e digno de ser lido com attenção por todos quantos se interessem e desejem ser instruidos em assumptos municipaes.

A conferencia do snr. dr. Augusto de Castro

Como haviamos noticiado realisou-se na preterita quinta-feira no salão nobre do Club Commercial Vimaranense a conferencia para que fora convidado o distinctissimo litterato e grande orador snr. Augusto de Castro.

Cerca das 9 horas e meia da noite entrou na sala e tomou a palavra o illustre conferente, que foi acolhido com uma prolongada salva de palmas. O seu discurso intitulava-se O CREPUSCULO D'UM POVO. Foi este o thema das suas palavras. A natureza, disse, é na vida uma lição constante: contemplar é aprender a viver porque é saber sentir. Basta um dia—o espaço tão curto d'um dia!—para nos dar o aspecto perfeito da vida inteira. A vida da Humanidade, a vida dos povos, como a vida dos homens, é como um dia que tem um alvorecer indeciso e logo um declinar saudoso.

Foi sob este aspecto que o orador encarou a historia portugueza. Foi n'este mesmo logar—disse—n'esta mesma terra, que ha oitocentos annos a nacionalidade portugueza teve o seu alvorecer—e é com uma extranha commoção que d'este mesmo logar se póde agora assistir ao seu declinar lento. E' á cerração que nos cerca, que de todos os lados envolve o horisonte, que o orador chama O CREPUSCULO D'UM POVO. E' sobre este motivo que falla. Será a noite que nos espera? O orador não acredita: o seu coração não o acredita! E com estas palavras de sentida fé termina o seu discurso, referindo se então, quando falla das ultimas energias e das ultimas esperanças que nos restam, ás virtudes e ás glorias da cidade de Guimarães que sauda, tendo palavras de caloroso elogio para a Sociedade Martins Sarmento que acaba de lhe dar a honra de o inscrever como seu socio.

Ao acabar o seu discurso, ouvido no meio do mais religioso silencio, apenas interrompido por acclamações que por vezes partiam irresistiveis dos labios dos ouvintes, foi o distinctissimo conferente saudado com uma ruidosa salva de palmas, sendo a seguir cumprimentado pela digna direcção do Club, que lhe entregou o diploma de socio honorario e pelo auditorio que o felicitou cordeal e affectuosamente.

A direcção convidou o sr. dr. Augusto de Castro a tomar uma taça de champagne, levantando-se varios brindes ao talentoso orador que por sua vez correspondeu gentilmente com palavras de gratidão e reconhecimento.

Dançaram-se depois algumas walsas e quadrilhas, retirando-se todos admiravelmente impressionados com os gratos momentos alli passados.

* * *

No dia seguinte, sexta-feira, foi offerecido ao sr. dr. Augusto de Castro um magnifico jantar no Grande Hotel do Toural, pelo sr. dr. Gaspar d'Abreu, e onde compareceram os seguintes convivas: Conde de Margaride, Visconde de Viamonte da Silveira, dr. Silva Leal, dr. Leal Sampaio, abbade de Tagilde, dr. João de Mello (Pombeiro), Luiz Martins de Queiroz, Antonio Chaves, José Pinheiro, Antonio de Freitas Ribeiro, padre Gaspar Roriz e Bento dos Santos Costa.

Sabemos que decorreu no meio da melhor animação, sendo ao fim levantados brindes, entre outros, pelos srs. dr. Gaspar d'Abreu, dr. Augusto de Castro, dr. João de Mello, Conde de Margaride, e o padre Gaspar Roriz.

Terminou cerca das 10 horas e meia n'uma calorosa ovação ao dr. Augusto de Castro, que a agradeceu commovidamente n'um brinde eloquentissimo e primoroso, que a todos produziu a melhor das impressões de admiração.

* * *

A redacção do «Independente» cumprindo o seu dever para com hospede tão illustre, foi cumprimentar e felicitar o sr. dr. Augusto de Castro, que por sua vez immediatamente se dirigiu á nossa redacção honrando-nos, com a sua visita.

* * *

Acolhendo generosamente o pedido que fizémos ao talentoso conferente, dignou-se s. ex.ª confiar-nos o original da sua conferencia, o qual o «Independente» publicará na integra no seu proximo numero, rasão porque muito limitamos d'esta vez o *compte-rendu* d'essa formosa oração academica.

Todas as nossas palavras de agradecimento seriam poucas para corresponder a tão distincta gentileza do imminente homem de letras, que tão altamente prendeu a nossa gratidão.

Escrivão do 3.º officio

Tomou hontem posse do seu cargo o sr. dr. Quirino de Souza Cunha, escrivão do 3.º officio n'esta comarca.

Orçamento municipal

Foi approvado definitivamente na ultima sessão o orçamento ordinario para o proximo anno.

Reclamou contra elle o recebedor, sr. Antonio Madureira, pretendendo que a camara lhe abonasse no orçamento a quantia de cem mil réis, como renda da loja em que está installada a recebedoria.

A camara desattendeu a reclamação sendo o orçamento approvado sem alteração.

Consorcio

Está justo o casamento da ex.ma snr.ª D. Alice Quintanilha, gentilissima filha do nosso presado amigo sr. Paschoal Lino de Quintanilha e Mendonça, distincto Delegado do Thesouro do districto da Guarda, com o sr. Julio Cesar Mantas, filho do sr. Antonio Marques da Cunha Mantas, d'aquella cidade.

Annuncios judiciaes

O meretissimo Juiz de Direito d'esta comarca, vae brevemente annunciar a arrematação em hasta publica da publicação dos annuncios judiciaes, ficando o arrematante obrigado a annunciar gratuitamente as publicações e editaes cuja despeza tenha de ser paga pelo cofre do juizo.

O regimento

Podemos afiançar que ninguem pensou nem pensa em retirar de Guimarães o regimento 20, que para aqui foi creado e que aqui estaciona desde 1884 por influencia do partido regenerador.

O regimento aqui está e aqui fica, pelo menos até que o partido progressista suba ao poder.

E' sua triste sina deixar-nos levar os regimentos quando está de cima.

Póde sêr que para então venha a succeder essa desgraça.

GAZETILHA

Precisa o cura de cura...
Mas para tal creatura,
Tão forte sempre n'asneira,
Não temos nós hospital...
Para lhe curar o mal
Só no *Conde de Ferreira*.

Denuncia excommungados
Tem santos canonisados
Por si mesmo.....que demonio!
Se assim vae hemos de o ver
N'um palco, em grita, a dizer:
Sou papa! no Santo Antonio.

I. Grego

Circulo Catholico

Realisou-se no domingo ultimo a annunciada conferencia no Circulo Catholico S. José e S. Damazo.

Foi conferente o nosso distincto amigo sr. padre Gaspar Roriz, que n'um caloroso discurso mais uma vez demonstrou no meio d'um auditorio numeroso e selecto brilhantes qualidades de orador erudito. Principiou por declarar que vem pagar o seu tributo, e que o amor que tem á sua terra, cujos progressos o enthusiasmam, e a sua dedicação pela classe operaria, d'onde vem, foram os motivos que o levaram a acceder ao amavel convite do illustre e benemerito presidente do Circulo Catholico, sr. dr. João Martins de Freitas, para fazer aquella conferencia, a que chamará antes uma palestra familiar.

Não vem fazer uma dissertação scientifica. Quer a instrucção que esclarece intelligencias, mas prefere a instrucção, que dirige vontades, porque está convencido de que mais vale a educação que nos leva ao reinado da justiça, do que a instrucção quando pretenda implantar o imperio da iniquidade.

O mez de dezembro—mez da grande festa das familias christãs—indicava-lhe naturalmente o assumpto de que deveria tratar—A FAMILIA. Era, pois, a familia, como base e fundamento da sociedade humana, que constituiria o assumpto da sua conferencia.

Observa que o actual periodo historico é caracterisado, especialmente nas nações latinas, por duas correntes, ambas poderosas, que por differentes caminhos pretendem levar o individuo ao grau de possivel perfectibilidade, e a sociedade humana á conquista do bem commum da liberdade, da ordem, da paz e do amor.

D'um lado a tradicção religiosa, os principios do Christianismo, que a Egreja Catholica professa e ensina; do outro o positivismo de Augusto Comte. Presta homenagem ao talento de Comte, Littré, e outros apostolos da sciencia, lamentando, todavia, que espiritos priveligiados se revoltem contra o Supremo Dador de todas as riquezas intellectuaes.

Demonstra os perniciosos effeitos da sciencia, que considera como chimêra tudo o que está álem dos limites da observação e da experiencia; aponta os resultados da deschristianisação da sociedade domestica, que produz uma sociedade descrente, destruidora dos alicerces da civilisação e do espirito religioso.

Faz a apologia da Fé, em cuja bandeira—a Cruz—se encontram as duas palavras—Liberdade e Progresso—; e declara que o remedio efficaz para a boa organisação social está, principalmente, na educação christã da familia.

Acceita o preceito positivista para a boa organisação social—o amor por principio, a ordem por base e progresso por fim, com a differença de que esse amor seja o que a Egreja ensina e se chama Caridade; a ordem se funde na justiça que o Decalogo concretisa e o progresso não se limite ao progresso material mas se estenda e tenha por principal escopo o progresso moral do homem.

Recorda as tradicções religiosas dos filhos de Guimarães. Lembra que é preciso oppor uma barreira á propaganda protestante que o extrangeiro pretende fazer n'esta cidade por intermedio dos seus emissarios do Porto e Gaia, e que as armas de que nos devemos servir sejam as fornecidas pela rasão e pela fé.

Exhorta a todos, especialmente os operarios, a educarem seus filhos christãmente, a prepararem um lar honesto se quiserem um lar feliz, e termina declarando que é aquelle um dos momentos mais felizes da sua vida de orador, pois vê deante de si centenas de homens, filhos honrados do trabalho, que buscam a luz, o pão do espirito, nos saluberrimos principios da Egreja Catholica, e (conclue o orador) sorri-lhe a esperança de que, se alguns irmãos nossos se afastam do campo de amor em que luctamos, elles virão um dia, quando reconhecerem a sinceridade da nossa crença, a justiça da nossa causa e a bondade do nosso fim, juntar o seu ao nosso esforço e proclamar bem alto que o operariado de Guimarães, todos os filhos d'este torrão abençoado e querido, se acham unidos pelos laços da mesma fé e pelos vinculos da mesma aspiração.

Finda a conferencia foi o illustre orador muito cumprimentado e toda a assembléa o applaudiu enthusiasticamente.

Alviçaras

Dão-se a quem entregar n'esta redacção um pente com amethystas que se perdeu n'esta cidade na segunda-feira passada.

COMMUNICADOS

Acabamos de receber a seguinte carta, e, tendo averiguado que ella só diz a verdade, não temos duvida em lhe dar publicidade, apoiando o pedido que n'ella se faz.

. . . Snr. Redactor

Acabo de vêr que alguns jornaes d'esta cidade pedem que a camara trate de pagar quanto antes a alguns pobres cantoneiros que ha 3 ou 4 mezes não receberam os seus magros ordenados.

Eu acho que é um acto de toda a justiça.

Mas, senhor redactor, já que a imprensa se resolveu advogar a sórte dos cantoneiros, venho eu pedir-lhe, em meu nome e no de muitos companheiros da desgraça, que patrocine tambem a nossa causa.

Nós não temos menos justiça, nem sômos menos dignos de compaixão. Sômos pobres e vivemos do suor do nosso trabalho honrado.

Por isso, senhor redactor, péço que attenda este meu pedido e me ajude a mim e aos meus companheiros a recebermos o que a camara passada nos ficou a dever, d'obras que fizemos, confiando em receber o nosso dinheiro a tempo e horas.

Puzeram obras em arrematação, nós arrematamol-as e fizemol-as imaginando que tinham dinheiro para nos pagar.

Mas afinal, depois de andar a correr para a camara dias e dias em que nos engrolaram com boas promessas, chegaram ao fim, e a respeito de dinheiro... nicles.

Mas o peior ainda é que nem sequer deixaram um ról ou alguma coisa por onde constasse que nos ficaram a dever, para que as as nossas dividas podessem ser pagas.

Agora, sr. redactor, se a camara actual não tem compaixão de nós, não sei quando apanharemos o nosso rico dinheiro.

Ajude-nos, sr. redactor, e creia-me

De v...etc.

UM ARREMATANTE

Annuncios em processos de fallencia

É no dia 8 do proximo mez de janeiro que o jury commercial, sob a presidencia do meretissimo juiz, tem de escolher entre as propostas para a adjudicação annual das publicações que hajam de ter logar em processos de fallencia e concordata, aquella que fôr mais vantajosa, attentas a economia e reconhecidas vantagens d'ella e a tiragem e circulação do periodico.

Espectaculo

A «Sociedade Dramatica Luz e Esperança», do Porto, que tão applaudida foi ha tempos n'esta cidade com a representação do «Ghigi», vem visitar-nos mais uma vez, levando á scena, no theatro de D. Affonso Henriques, no proximo dia de Natal, a engraçada comedia em 3 actos—«O Genro do Caetano», um interessante monologo—«A Morte de Dido» e a engraçadissima comedia em um acto—«Milagres de Santo Antonio».

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Emprestimo de Reis 200:000$000

OS juros das obrigações d'esta Companhia emittidas em 30 d'Agosto p. p., contados desde o desembolso até ao dia 31 do corrente, pagam-se em todos os dias uteis, desde o dia 2 de Janeiro proximo, em Guimarães na séde da Companhia, em Braga no Banco do Minho, e no Porto na Caixa Filial do mesmo Banco.

Guimarães, 16 de dezembro de 1902.

Pela Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Os Directores,

Eduardo Manoel d'Almeida
Manoel Martins Barbosa d'Oliveira
José Borges Teixeira de Barros.

Festa escolar

No domingo passado, pelas 11 horas da manhã, realisou-se no collegio de Nossa Senhora da Conceição, da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, a solemne distribuição de premios ás alumnas que durante o ultimo anno lectivo mais se distinguiram pela sua applicação e aproveitamento.

Presidiu a esta sympathica festa o sr. João d'Azevedo Ramos Paz, sub-inspector primario d'este concelho, tendo por secretarios os srs. João Gonveia Moreira Guimarães e padre Abilio Augusto de Passos.

A distribuição de premios foi precedida d'uma interessante academia litteraria em que tomaram parte differentes alumnas internas e externas, sendo todas muito applaudidas.

Assistiram a esta solemnidade muitas das familias mais distinctas d'esta cidade.

Abbade de Lustosa

Consta-nos que o distincto orador sagrado rev. sr. Antonio Barbosa Leão, parocho da freguezia de S. Thiago de Lustosa, realisa no proximo mez de janeiro uma conferencia no Circulo Catholico S. José e S. Damazo d'esta cidade.

Missa solemne

Em cumprimento da deliberação tomada na sessão de 15 do corrente, a meza da V. O. T. de S. Francisco mandou celebrar na sua igreja na terça-feira passada pelas 11 horas da manhã uma missa solemne a vozes e orgão pela alma do seu fallecido bemfeitor. sr. José Maria Leite.

Ao religioso acto assistiu toda a familia do finado, a meza da V. Ordrm e alumnos das suas escolas e muitas pessoas das relações do extincto.

Na capella môr via-se uma rica eça com o retrato do ex-ministro da V. Ordem.

«Meningite»

Continuam a manifestar-se casos fataes de *meningite cerebro-espinal* n'esta cidade e arrabaldes.

Ainda ha dias a terrivel doença, no espaço de 24 horas, fulminou tres innocentes creanças na mesma casa, filhos d'uns pobres vendeiros, moradores na rua d'Arcella, João de Freitas e sua mulher Margarida Rosa.

Uma das victimas—Joaquim, de 3 annos e meio d'edade, tinha adoecido na quarta-feira da penultima semana e falleceu no sabbado seguinte de manhã.

Outra—Custodia, tinha 7 annos. Adoeceu no dia em que falleceu o Joaquim e morreu no dia immediato.

A outra victima—Maria, de 12 annos d'edade, falleceu no mesmo dia, 14 do corrente.

*

O digno e activo sub-delegado de saude sr. dr. Mattos Chaves, entre outras medidas prophylaticas, procedeu á desinfecção da casa onde se verificaram os alludidos obitos e ordenou que ella se fechasse durante alguns dias.

Crime de fogo posto

Por ter sido pronunciado, sem admissão de fiança, pelo crime de fôgo posto, foi suspenso o sr. Luciano Antonio Pereira da Costa, professor official da escola primaria da freguezia de S. Lourenço de Sande.

V. O. T. de S. Francisco

Reuniu na segunda-feira de tarde a meza da V. Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade, afim de proceder á eleição d'um mezario para substituir o fallecido sr. José Maria Leite, no cargo de ministro da Veneravel Ordem.

A eleição recahiu no snr. Augusto Mendes da Cunha, cavalheiro que entre nós gosa de geraes sympathias pelas suas primorosas qualidades de caracter.

Noticias militares

Em conselho de disciplina composto dos officiaes d'infanteria 20, srs. major Aragão, presidente; capitães Affonso Mendes, Badoni do Couto e Cruz e Souza, supplente, realisou-se no quartel do regimento, quarta-feira, o julgamento d'um soldado recruta accusado de offensas corporaes em um individuo da classe civil. Serviu de promotor o sr. ajudante interino Antonio Infante e de defensor o sr. tenente Duarte Amaral. O réo foi absolvido.

*

Marchou segunda-feira para Penafiel, destacado, aonde ficou fazendo serviço ao 3.º batalhão do 20, até nova ordem, o sr. alferes Francisco Teixeira.

*

Tambem com o mesmo fim, seguiu ante-hontem para aquella localidade o sr. tenente Novaes Teixeira.

*

A junta hospitalar d'inspecção reunida no hospital do Porto arbitrou 60 dias de licença para ares de campo ao sr. alferes d'infanteria 20, Alexandrino de Macedo.

*

Apresentou-se no regimento, da licença que lhe havia sido concedida, o sr. tenente Barreira.

*

Por ter sido requisitado afim de se apresentar ao presidente da commissão de mobilisação, de que faz parte, seguiu ante-hontem para Lisboa o sr. capitão Angelo Cruz.

Almanach do povo para 1903

E' um livro muito util e interessante e dos mais baratos que se publicam. Alem do calendario, contem as tabellas postaes, tabellas dos caminhos de ferro, direitos parochiaes e a nova lei do sello, jardinagem, feiras, etc. etc.

Tudo pela modica quantia de 60 réis. A' venda nas livrarias. Remette-se pelo correio a quem enviar a respectiva importancia á livraria de Francisco Romero. rua de S. Paulo, 192 LISBOA.

Um sánto de carne

Na egreja parochial de S. Sebastião, que se acha em obras, foi trazantehontem encontrado um caixão de chumbo contendo o cadaver de um homem mumificado. A noticia levou á egreja centenas de pessoas que se atropellavam para se abeirarem do ...santinho. Se a auctoridade não ordena a immediata remoção, o mulherio impedia os trabalhadores na sua faina mas em compensação a Junta *juntava* dinheiro para custear as despesas a fazer com as obras.

Legados

Em cumprimento do legado instituido pelo fallecido bemfeitor Antonio Joaquim de Carvalho, no testamento com que falleceu, a Santa Casa da Misericordia d'esta cidade distribue uma ceia a 12 pobres na proxima quarta-feira, vespera de Natal.

* * *

No mesmo dia, 24 do corrente, tambem a Santa Casa, distribue a esmola de 5$000 réis, aos presos da cadeia civil e egual quantia ás recolhidas do Anjo,—instituição do rev. Manoel Ferreira Simões.

* * *

No dia d'anno novo a Misericordia tambem distribue 4 vestuarios completos a 4 mulheres pobres da cidade.

* * *

A meza da V. O. Terceira de S. Francisco manda distribuir na vespera do Natal 4$000 réis pelos pobres do Albergue de S. Paio, legado instituido por Anna Maria Lobo.

* * *

Tambem no dia de Natal manda a mesma Veneravel Ordem Terceira, celebrar 16 ternos de missas, e na oitava do Natal manda resar 9 missas na sua igreja instituidas por diversos bemfeitores.

Pão dos pobres

A Irmandade de Santo Antonio erecta na igreja de S. Sebastião, na impossibilidade de fazer a distribuição do pão dos pobres na sua séde, deliberou que essa mesma distribuição se faça na Basilica de S. Pedro, na proxima terça-feira 23 do corrente pelas 7 e meia horas da manhã, sendo dadas 236 borôas de pão a egual numero de pobres, os quaes no fim d'este acto, assistirão a uma missa resada pelo digno capellão.

ANNUNCIOS

500$000 REIS

Quem pretender esta quantia a juro com hypotheca póde dirigir-se á typographia d'este jornal.

Avizo

Previnem-se os devedores do fallecido José Miguel da Silva Areias, que foi morador n'esta cidade de Guimarães, que para seu interesse e para liquidarem ou regularisarem os seus debitos compareçam na casa do fallecido na Rua Nova de Santo Antonio, n.º 119.

Guimarães, 13 de dezembro de 1902.

CAMBISTA TESTA

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 23 de Dezembro de 1902

O capital d'esta grande loteria é de QUATRO CENTOS E OITO CONTOS DE RÉIS formado por seis mil e oitocentos bilhetes do preço abaixo designado.

A distribuir em premios a respeitavel cifra de TREZENTOS CONTOS DE RÉIS!!!

Para esta extraordinaria loteria tem o cambista TESTA **um sortimento especial e variadissimo de bilhetes e fracções de todos os preços e ao alcance de todas as bolsas.**

PLANO

1	de.....150:000$000.	.150:000$000
1	de.....25:000$000.	25:000$000
1	de.....10:000$000.	10:000$000
1	de.....4:000$000.	.4:000$000
1	de.....2:000$000.	.2:000$000
2	de.....1:000$000.	.2:000$000
10	de.....400$000.	.4:000$000
10	de.....300$000.	.3:000$000
50	de.....200$000.	10:000$000
503	de.....120$000.	60:360$000
2	approximações de 750$000 réis ao 1.º premio. . . .	.1:500$000
2	ditas de 320$000 réis ao 2.º dito.	.640$000
2	ditas de 205$000 réis ao 3.º dito.	.410$000
9	ditas de 135$000 réis á dezena do 1.º premio	1:215$000
9	ditas de 135$000 réis á dezena do 2.º premio.	.1:215$000
9	ditas de 135$000 réis á dezena do 3.º premio.	.1:215$000
67	premios de 135$000 réis aos numeros que terminarem na mesma unidade e dezena do 1.º premio.	.9:045$000

PREÇOS		DEZENAS: 10 N.os seguidos de	
Bilhetes a	60$000	Bilhetes a	600$000
Meios a	30$000	Meios a	300$000
Quartos a	15$000	Quartos a	150$000
Quintos a	12$000	Quintos a	120$000
Decimos a	6$000	Decimos a	60$000
Vigessimos a	3$000	Vigessimos a	30$000

Fracções de 2$500, 2$100, 1$600, 1$050, 540, 330, 220, 110 e 60 réis. Dezenas: 10 numeros seguidos em fracções de 25$000, 11$000 $400, 3$300, 2$200. 1$100 e 600 réis.

PARA A PROVINCIA E ULTRAMAR ACCRESCE O PORTE DO CORREIO

Estes preços são garantidos até 15 de Dezembro

CAMBIOS: Os melhores offerece esta casa por libras, ouroportuguez, notas, moedas estrangeiras, cheques ou letras á vista ou 90 dias sobre qualquer praça estrangeira.

PAPEIS DE CREDITO: Sempre as melhores cotações para compra ou venda de inscripções e mais papeis de credito, que tenham cotação na bolsa.

Desconta juros internos e externos, vencidos e a vencer.

Todos os pedidos de loteria dirigidos ao cambista **JOSÉ RODRIGUES TESTA**, devem ser acompanhados da respectiva importancia.

74, Rua do Arsenal, 78,
138, Rua dos Capelistas, 140 **LISBOA.**